

JOÃO LOBO **ACROSS LENS**



man ray

Ensaio ilustrado de **W. J. Solha**

Nem sempre é do futuro que se saca um adiantamento com que se faça algo novo. O maior exército do mundo, no século XVII – que era o holandês – sofreu revés extraordinário quando levado, nos Guararapes, a uma armadilha que retomava Leônidas e seus 300 de Esparta contra o gigantesco poder de Xerxes, nas Termópilas. Os viets, por sua vez, derrotaram os ianques com a guerrilha oriunda de nosso velho sistema indígena de luta, chamado *guerra brasílica*, utilizado com o mesmo sucesso na Insurreição Pernambucana. O Renascimento Italiano, de igual modo, foi a retomada do que se alcançara em termos de Arte, na Grécia Clássica arrasada pelos mesmos romanos, dois mil anos antes. O movimento *art deco* se deveu, em grande parte, à descoberta do deslumbrante tesouro de Tutankâmon, no início do século XX. Já o nosso José Rufino e grande parte da arte dita contemporânea, por sua vez, abeberaram-se em Duchamp, que fez sua revolução estética justamente no início do século passado.

Do mesmo modo, na nova mostra – Across Lens - fascinado pelo registro fotográfico experimental do movimento e pelo trabalho com branco, preto e cinzas, João Lobo retoma os passos de Man Ray, cuja técnica floresceu nos anos 1920.



- Por que *Across Lens*, João?

- *Preferi um título que desse uma impressão não muito realista das imagens. Algo embaçado mesmo. Uma visão turva que imprimisse da realidade uma leitura meio subjetiva.*

- Por que a opção pelo preto e branco mais os cinzas?

- *O monocromatismo está mais afinado com a reflexão sobre a luz e o movimento.*

- Por que Man Ray?

- *Entendo a fotografia como algo além do retrato. Man Ray imprimiu uma série que chamava de raiografias, "rayographs", de que você acaba de mostrar dois exemplos, onde a fotografia realista, tecnicamente bem construída, cedia espaço a visualizações subjetivas criadas a partir da impressão de objetos em papel fotográfico.*

- E seus desfoques?

- *São resultado de longas exposições, que provocam movimentos internos nas imagens. promovendo um rastro que ressalta a desconstrução da imagem fotográfica.*

Movimento

A Teoria da Relatividade, de 1905, tendo em vista a ênfase de Einstein ao assegurar que o movimento na velocidade da luz deforma – literalmente - os corpos, gerou toda uma nova maneira de ver o mundo.

Do Manifesto Futurista, de 1910:

Tutto si muove, tutto corre, tutto volge rapido. **Tudo se move, tudo corre, tudo muda depressa.** Una figura non è mai stabile davanti a noi, ma appare e scompare incessantemente. **Uma figura não é nunca estável diante de nós, mas aparece e desaparece incessantemente.** Per la persistenza della immagine nella retina, **pela persistência da imagem na retina,** le cose in movimento si moltiplicanò, si deformano, **as coisas se multiplicam, se deformam,** o, susseguendosi, come vibrazioni, nello spazio che percorrono. **Sucedendo-se como vibrações no espaço que percorrem.** Così un cavallo in corsa non ha quattro gambe. **Assim, um cavalo correndo não tem quatro pernas:** ne ha venti, e i loro movimenti sono triangolari. **Tem vinte, e os seus movimentos são triangulares.**

Giacomo Balla seguiu o Manifesto à risca:



Mas por que retomar teorias que já tiveram prontas e marcantes ressonâncias na arte de sua própria época? Porque o processo não se completou. Compare a famosa escultura de Umberto Boccioni, de 1913, *Formas Únicas de Continuidade no Espaço*, com o gigantesco *Dromeas (O Corredor)* do grego Costas Varotsos - de 1994 - feito com a transparência de milhares de lâminas de vidro.



MAS HÁ MAIS.

Quando João Lobo diz *Entendo a fotografia como algo além do retrato, vejo que, com isso, volta a outro conceito revolucionário dos anos 1920. Aquele que Magritte pôs em prática no seu célebre Isto NÃO É um cachimbo, da série A Traição das Imagens:*



Assim, quando João Lobo flagra seus jogadores de baralho, por exemplo, um dos quais nos mostra a cartada que tem na mão, não são Caravaggio e La Tour que tem em mente.



O que ele quer é o resultado de luz e da treva, principalmente da rica variedade de cinzas, mais o efeito do movimento flagrado *Across lens*. Como neste “papel de parede” do Windows, em que o *assunto* é o vidro, não a paisagem.

